

Leticia Rebollo Couto  
Célia Regina dos Santos Lopes  
(organizadoras)



# **AS FORMAS DE TRATAMENTO EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL**

variação, mudança e funções conversacionais

# **LAS FORMAS DE TRATAMIENTO EN ESPAÑOL Y EN PORTUGUÉS**

variación, cambio y funciones conversacionales



Editora da UFF

**Projeto**  
**E-BOOKS BIBLIOTECA LIVRE**  
Financiado pela FAPERJ



Nossos livros estão disponíveis em  
[www.editora.uff.br](http://www.editora.uff.br)

**Livraria Icaraí**  
Rua Miguel Fria, 9, anexo, sobreloja, Icaraí  
Niterói, RJ, 24220-900, Brasil  
Tel.: + 55 21 2629-5293 ou 2629-5294  
[livraria@editora.uff.br](mailto:livraria@editora.uff.br)

**Dúvidas e sugestões**  
Tel./fax.: + 55 21 2629-5287  
[secretaria@editora.uff.br](mailto:secretaria@editora.uff.br)

Leticia Rebollo Couto  
Célia Regina dos Santos Lopes  
(organizadoras)

**As formas de tratamento em  
português e em espanhol  
variação, mudança e funções conversacionais**

**Las formas de tratamiento en  
español y en portugués  
variación, cambio y funciones conversacionales**



**EdUFF**

Niterói, RJ – 2011

Copyright © 2011 by Leticia Rebollo Couto e Célia Regina dos Santos (organizadoras)

Direitos desta edição reservados à EdUFF - Editora da Universidade Federal Fluminense - Rua Miguel de Frias, 9 - anexo - sobreloja - Icaraí - CEP 24220-900 - Niterói, RJ - Brasil - Tel.: (21) 2629-5287 - Fax: (21) 2629- 5288 - [www.editora.uff.br](http://www.editora.uff.br) - E-mail: [secretaria@editora.uff.br](mailto:secretaria@editora.uff.br)

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Normalização: Fátima Carvalho Corrêa

Edição de texto: Tatiane Braga

Emendas em Word: Armênio Mendonça Zarro Junior

Revisão: Natalia dos Santos Figueiredo e Paloma Lira Brandão

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica: José Luiz Stalleiken Martins

Supervisão gráfica: Káthia M. P. Macedo

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - CIP

Conversão para ebook: Freitas Bastos

F723

As formas de tratamento em português e em espanhol variação, mudança e funções conversacionais = Las formas de tratamiento en español y en portugués variación, cambio y funciones conversacionales / Leticia Rebollo Couto; Célia Regina dos Santos (organizadoras). Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2011.

Inclui Bibliografia

ISBN 978-85-228-0607-2

1. Sociolinguística. 2. Língua portuguesa. 3. Língua espanhola. I. Couto, Leticia Rebollo. II. Santos, Célia Regina dos. III. Título.

CDD 410

## UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Reitor:* Roberto de Souza Salles

Vice-Reitor: Sidney Luiz de Matos Mello

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação: Antonio Cláudio Lucas da Nóbrega

Diretor da EdUFF: Mauro Romero Leal Passos

Divisão de Editoração e Produção: Ricardo Borges

Divisão de Distribuição: Luciene P. de Moraes

Assessoria de Comunicação e Eventos: Ana Paula Campos

Comissão Editorial

Presidente: Mauro Romero Leal Passos

Ana Maria Martensen Roland Kaleff

Gizlene Neder

Heraldo Silva da Costa Mattos

Humberto Fernandes Machado

Juarez Duayer

Livia Reis

Luiz Sérgio de Oliveira

Marco Antonio Sloboda Cortez

Renato de Souza Bravo

Silvia Maria Baeta Cavalcanti

Tania de Vasconcellos

# SUMÁRIO

Capa

Projeto e-Books

Folha de Rosto

Créditos

Dedicatória

Agradecimentos

Sumário

Apresentação

Parte 1 — Formas Nominais

Modelos de variações intraculturais e interculturais: as formas de tratamento nominais em francês

1. Problemática

1.1 Especificidade da abordagem

1.2. As diferentes categorias de FTNs

1.3. Para que servem as formas de tratamento?

1.3.1. Função na organização da interação

1.3.2. As FTNs como estratégia para reforçar a relação interlocutiva e o ato de linguagem

1.3.3. Função no âmbito da relação interpessoal

1.4. A questão da variação

2. Variações intraculturais

2.1. Frequência

2.1.1. Comércio

2.1.2. Debates

2.2. Os tipos de FTNs verificados

2.2.1. Comércio

2.2.2. Debates

2.3. Empregos, funções e valores

2.3.1. Comércio

2.3.2. Debates

2.4. Conclusões sobre as variações intraculturais

3. Variações interculturais

3.1. O caso do árabe

3.2. O caso do inglês

Referências

De Mário a Otário. As formas de tratamento nominais: modelos de função alocutiva ou predicativa?

Introdução

1. Definição do objeto de estudo e de sua problemática

2. Predicação posta e pressuposta

3. Intenção, interpretação e performatividade

4. Predicação e suporte

5. Predicação adjetivo/substantivo/nome próprio

Conclusão

Referências

Mi vida, mi amor, mi corazón... Formas de tratamiento en el habla de la ciudad de Santiago de Cuba

Introducción

1. Desarrollo

Conclusiones

Referencias

Apéndice

Encuesta

Análisis sociolingüístico de las formas nominales de tratamiento: datos de Guadalajara en Jalisco, México

1. Antecedentes

2. Metodología

3. Resultados

3.1. Nombre propio (NP)

3.2. Títulos de parentesco (TP)

3.3. Títulos genéricos (TG)

3.4. Títulos profesionales (TPr)

Comentarios finales

Referencias

Apéndice

Formas nominales empleadas con los diferentes destinatarios

A entoação de vocativos e apostos no português do Brasil

Introdução

1. Funções e distribuição das estruturas vocativas e apositivas
2. Procedimentos experimentais
  - 2.1. Informantes & corpus
  - 2.2. Teste perceptivo
3. Resultados
  - 3.1. Testes perceptivos
  - 3.2. As marcas prosódicas do aposto e do vocativo
    - 3.2.1. Características melódicas  
Posição final
    - 3.2.2. Outras características prosódicas
4. A entoação de vocativos e apostos e a organização da informação em dado (tema) e novo (foco)
  - 4.1. Vocativo e tema
  - 4.2. Aposto e foco

Conclusões

Referências

Formas de tratamiento: los vocativos en el lenguaje juvenil de Madrid, Buenos Aires y Santiago de Chile

Introducción: un idioma, distintos estilos comunicativos

1. Teoría

1.1. La comunión fática y los vocativos

1.2. El lenguaje juvenil

2. Análisis

3. Las posiciones de los vocativos en el enunciado

3.1. Las posiciones de los vocativos tío/a en el enunciado

3.2. Las posiciones de los vocativos huevón/ona en el enunciado

3.3. Las posiciones de los vocativos boludo/a en el enunciado

Conclusiones

Referencias

Formas de tratamento nominal do espanhol paraguaio: um caso de hibridismo lexical

Introdução

1. Das formas de tratamento nas línguas românicas

2. A influência guarani

2.1. Jopara

2.2. Castelhana paraguaio estándar

2.3. Castelhana paraguaio médio

2.4. O léxico

3. Formas de tratamento do castelhana paraguaio: exemplos de textos jornalísticos e literários

Considerações finais

Referências

Anexos

Las formas de tratamiento nominales usadas por y para la población de origen africano en Montevideo en los siglos XVIII y XIX

Presentación

1. La esclavitud en Montevideo en los siglos XVIII y XIX

2. Las fuentes

3. Las formas de tratamiento nominales usadas por y para la población de origen africano en Montevideo en los siglos XVIII y XIX

3.1. Marco conceptual

3.2. Eje del poder. Relaciones asimétricas entre amos y esclavos

3.2.1. Dirección amo → esclavo

3.2.2. Dirección esclavo → amo

3.3. Eje de la solidaridad; relaciones simétricas de cercanía

3.4. Tres formas de tratamiento nominales de origen africano usadas por y para los esclavos en Montevideo en el siglo XIX

4. Una reflexión metalingüística y un reclamo social

A modo de síntesis

Referencias

Repositorios lexicográficos

Apéndice 1

Textos

Apéndice 2

História e linguagem: um diálogo sobre o tratamento na prática epistolar luso-brasileira setecentista

Introdução

1. A produção epistolar: a governabilidade no vaivém das cartas

2. O escritor das missivas: o segundo marquês do Lavradio

3. A inexistência da estrutura hierárquica da administração colonial

4. Os papéis sociais e as formas de tratamento



4.1. Relações assimétricas ascendentes: Vossa Excelência atenuando o poder do outro

4.2. Relações simétricas: diversidade de formas

4.2.1. Como manda a etiqueta: quem merece Vossa Excelência?

4.2.2. De Vossa Excelência a Vossa Senhoria: ajustes na distância social entre os interlocutores

4.2.3. Do público ao privado: o tratamento diferenciado a D. Antonio de Noronha

4.3. Relações assimétricas descendentes: baixo teor de risco

4.4. Sistematizando os resultados

Últimas palavras

Fontes bibliográficas

Parte 2 — Variação e Mudança

Notícias recentes da presença do pronome tu no quadro de pronomes no português falado no Rio de Janeiro

Introdução

1. Estudos precedentes

2. Uma análise histórica

3. Análise da fala: amostra PEUL – 1980 e 2000

4. Dados interacionais (1989/1990)

5. Amostra Paredes (1996)

6. As crônicas de João Ubaldo Ribeiro (2005-2009)

Reflexões finais

Referências

A variação no uso dos pronomes tu e você em Santa Catarina

Introdução

1. Um pouco de história sobre a colonização de Santa Catarina

2. O encaixamento dos pronomes tu e você na fala dos catarinenses

3. O encaixamento dos pronomes tu e você na escrita catarinense

Considerações finais

Referências

Tratamento na díade pai e filho: o uso de você e senhor

Introdução

1. Um breve cenário

2. Subsídios para o esboço de uma cronologia

3. A díade pai e filho em Belo Horizonte no ano de 1999

#### 4. Idade como fator sociológico

Conclusão

Referências

O senhor y você . Formas de tratamento, cortesía y diversidad cultural en portugués

Introducción

1. Formas de Tratamiento

2. Cortesía y formas de tratamiento

Consideraciones finales

Referencias

O Tratamento em bilhetes amorosos no início do século XX: do condicionamento estrutural ao sociopragmático

Apresentação

1. O corpus

2. As opções teórico-metodológicas: justificativa

3. O resgate de estudos sobre a alternância tu e você no português do Brasil

4. Resultados quantitativos

4.1. Análise de regras variáveis: fatores selecionados

4.2. A forma te como acusativo e dativo: o contexto de maior resistência à entrada de você

4.3. Formas variantes do imperativo: manda-me ou mande-me?

4.4. Preenchendo o sujeito com você e tu

5. Os destinatários: um olhar sociopragmático

Considerações finais

Referências

Semántica y pragmática de los usos de usted, tú y vos como sujeto en el siglo XIX en Uruguay

Presentación

1. Corpus y trasfondo teórico

2. Planteo de la cuestión

3. Análisis de los sujetos pronominales explícitos

4. Siglo XIX1

4.1. Usted

4.2. Tú o vos

5. Siglo XIX2

5.1 Usted

## 5.2. Tú o vos

### Síntesis e interpretación

### Referencias

¿De vos, de tú, de usted? Gramática, pragmática y variación: hacia una reinterpretación de los pronombres de tratamiento en el español bonaerense

### Introducción

1. Los cambios de tratamiento a la luz de la teoría del cambio de código
2. Algunas precisiones teórico-metodológicas
3. Dinámica del cambio de código pronominal en español bonaerense.

### Cambios de vos → a tú

#### 3.1. Apertura conversacional

3.1.1. Cambio de código del trato de vos al trato de tú en expresiones de saludo conversacional

3.1.2. Uso de la forma Dime en la conversación de compra/venta

### Instancias centrales de la conversación

3.2.1. Cambio de vos a tú en el objeto de la conversación

3.2.3. Indicaciones atenuadas por el cambio de tratamiento

4. Cambios pronominales de código en español bonaerense, de vos → a usted

### 4.2. Instancias centrales de la conversación

4.2.1. Asignación de turnos

4.2.2. Marcación de énfasis de la emisión producida, de connotación amable, simpática y afiliativa con el interlocutor

### Cambios pronominales de usted → a vos

### Conclusiones

### Referencias

¿De vos, de tú, de usted? Las formas de tratamientos entre los jóvenes guatemaltecos

### Introducción

1. Estado de la cuestión: la cortesía verbal entre los jóvenes guatemaltecos

1.1. Acerca de la cortesía

1.2. La cortesía verbal

1.3. El concepto de imagen

2. Metodología

3. Análisis: el rol de las formas de tratamiento al momento de entablar amistad

3.1. Percepción y proyección de la imagen

3.2. Percepción sobre el tratamiento: poder y solidaridad

3.3. Motivación psico-pragmático-social en el uso y en el cambio en el tratamiento

Conclusión

Referencias

Apéndice

Resultados

Pregunta:

Respuestas:

Deixis personal en Costa Rica (San José) y Argentina (Córdoba): ustedeo versus voseo: ¿dos soluciones diferentes para el mismo sistema?

Presentación: el enfoque contrastivo, desiderátum hasta la fecha

1. Breve informe sobre las capitales San José y Córdoba

2. Las formas de tratamiento pronominales de segunda persona en Costa Rica y la Argentina

2.1. El tratamiento verbal-pronominal de 2a persona plural en el mundo hispanamericano

2.2. Ustedeo y voseo en San José

2.2.1. El voseo costarricense

2.3. El tratamiento pronominal de 2a persona singular en la Argentina

2.3.1. El voseo en Córdoba (Centro argentino):

Conclusiones previas

Referencias

Parte 3 — Tradução e Ensino

Pensando as formas de tratamento a partir da semiótica e a semiótica a partir das formas de tratamento

Introdução

1. Formas de tratamento e a produção do sentido no nível fundamental

2. Formas de tratamento e o nível discursivo

3. Formas de tratamento e o nível narrativo

4. As diferentes linhagens do fazer e do dizer: limites para a análise linguística? (Os efeitos de sentido das formas de tratamento, os simulacros interpessoais e as interpretações dos comportamentos interpessoais)

Referências

Variiedades de la lengua y opciones del traductor literario: formas de tratamiento en portugués y en español

## Presentación

1. La variedad brasileña como reivindicación en la literatura
2. La traducción como texto otro
  - 2.1. Sistemas lingüísticos del portugués y del español
  - 2.2. Aspectos sociolingüísticos
  - 2.3. Plano ideacional
3. Opciones y textualización

## Consideraciones finales

## Referencias

El voseo argentino y el voseo chileno: diferencias sociolingüísticas y conversacionales a través de diálogos cinematográficos y textos en internet

## Introducción

1. El voseo argentino y el voseo chileno
2. El sistema verbal: paradigma flexivo singular de las formas de tratamiento
3. El sistema nominal y el voseo

## Conclusión

## Agradecimientos

## Referencias cinematográficas

## Referencias

Mafalda y El Laberinto del Fauno: el uso de vosotros en las clases de español lengua extranjera en Brasil

## Introducción

1. Vosotros: ¿marca distancia o proximidad interpersonal?
  - 1.1. Vuestro(s)/vuestra(s): ¿marca distancia o proximidad interpersonal?
  - 1.2. Vosotros en referencias al discurso religioso: las máximas bíblicas o cristianas
  - 1.3. Vosotros en los cuentos de hadas
2. Orígenes del vosotros y variación en la Península Ibérica
  - 2.1. La segunda persona plural: de vos a vosotros, variaciones en castellano, en catalán, en gallego y en el habla andaluza o canaria
  - 2.2. Realizaciones fonéticas de vosotros y consecuencias discursivas
3. Variantes impersonales: estrategias para borrar identidades de interacción
  - 3.1. Estrategias de indefinición: oraciones sin sujeto
  - 3.2. Estrategias verbo-pronominales de indefinición: ¿nosotros, vosotros o ustedes?

3.3. Estrategias nominales de indefinición: oraciones relativas en posición de sujeto

Conclusiones

Agradecimientos

Referencias cinematográficas

Referencias

Apéndices

Lista de autores e tradutores

## APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne contribuições de pesquisadores no campo dos estudos da sociolinguística e da pragmática conversacional em português e em espanhol. Em sua organização temática, contempla o intercâmbio e a produção de conhecimento acadêmico entre pares de seis diferentes instituições nacionais, sendo duas do estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF), duas do estado de São Paulo (USP e UNICAMP), uma do estado de Santa Catarina (UFSC), uma do estado de Minas Gerais (UFMG), e entre pares de 9 instituições estrangeiras (Alemanha, Argentina, Cuba, França, Itália, México, Noruega, Guatemala e Uruguai). Os autores dos artigos que aqui apresentamos são pesquisadores envolvidos em projetos correlatos, em busca de um diálogo linguístico, histórico e cultural, a partir do tema das formas de tratamento em português e em espanhol.

Os textos que estão publicados neste volume, em particular, foram desenvolvidos no escopo dos projetos “Retratos da mudança no sistema pronominal: usos tratamentais cariocas na diacronia e sincronia”, coordenado por Célia Regina dos Santos Lopes e “Formulações e estratégias de petições e desacordos conversacionais em português e em espanhol: aspectos comparados de cortesia e interação social”, coordenado por Leticia Rebollo Couto. Ambos os projetos, financiados pela Faperj com o edital Jovem Cientista 2007 e 2008, respectivamente, partem de teorias e metodologias da sociolinguística, da história social das línguas e abordam as formas de tratamento como objeto de estudo também a partir de subsídios teóricos complementares da pragmática conversacional e da análise do discurso em interação.

Diversos trabalhos pontuais vêm sendo feitos no Brasil para identificar os fatores que determinam a variação *você* e *tu* em português brasileiro, ou a variação *usted*, *tú*, *vos* em espanhol. Falta, entretanto, ir além do quadro de variação sociolinguística e procurar as motivações pragmáticas dessa variação a partir da análise de atos de fala específicos. Os artigos deste livro procuram analisar a correlação entre esses fenômenos na tentativa de resgatar e mapear as causas da implementação de *você* no quadro de pronomes, identificando os fatores que retardam ou aceleram as alterações

no sistema com base em dados sincrônicos e diacrônicos, bem como de *vos*, *tú* e *usted*, em diversas variantes dialetais do espanhol. O foco norteador destes trabalhos é delimitar como se configura a coexistência das escolhas tratamentais considerando fatores pragmáticos de variação: tipos de relação, atos de fala e marcas de indexação social, em espaços urbanos cosmopolitas como são as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Santiago do Chile, Cidade do México e Madrid.

As formas de tratamento, segundo Kerbrat-Orecchioni (2009), têm um papel fundamental no funcionamento das interações, principalmente por serem o primeiro recurso de que os locutores dispõem para marcar e construir a relação interpessoal. No que diz respeito às questões sociológicas envolvidas no processo de variação e mudança destas formas discutem-se os conceitos de redes sociais e competência poliglota. São, igualmente, introduzidas questões teórico-metodológicas de triangulação para análises linguísticas das formas nominais de tratamento, consideradas junto com as formas verbais e pronominais, as três estratégias fundamentais de referência ao interlocutor, em sua ampla gama de formulações, tipos de questões discursivas condicionadoras, relacionadas ao gênero e à situação de interação.

O livro *As Formas de Tratamento em Português e em Espanhol: variação, mudança e funções / Las Formas de Tratamiento en Español y en Portugués: variación, cambio y funciones conversacionales* configura a consolidação de um diálogo acadêmico travado entre os vários autores e tradutores ao longo de uma trajetória de discussão sobre o tema desde 2004. Foram diversos cursos em parceria, seminários, congressos e encontros entre os pesquisadores, o que permitiu chegar a um número tão significativo e variado de trabalhos que compõem este volume.

Os textos em francês foram traduzidos ao português por pesquisadores atuantes na área, com projetos relacionados às práticas de interação verbal, à análise do discurso e à tradução. Os textos em português e em espanhol foram mantidos em suas formas originais, com o objetivo de fazer circular esse material em espanhol no Brasil a preços acessíveis e confrontá-los com a pesquisa produzida em português. Partimos da premissa de que a proximidade histórica das duas línguas facilita a compreensão do leitor e propicia a intercompreensão da produção intelectual na América Latina em português e em espanhol. O objetivo da obra é reunir trabalhos que são o



resultado de anos de cooperação e de formação conjunta de professores e pesquisadores, entre as duas organizadoras e vários dos colaboradores deste volume, procurando consolidar uma rede científica entre pesquisadores do Brasil, da Argentina, do Uruguai, da Guatemala, do México, de Cuba, na América Hispânica, da França, da Itália e da Alemanha, na Europa, em torno do tema das Formas de Tratamento.

Na primeira parte do livro, redefine-se o lugar das formas de tratamento nominais nos sistemas de tratamento. As *Formas Nominais* são abordadas sob aspectos teóricos e metodológicos da análise do discurso e da interação. Trata-se de uma coletânea de nove artigos, os dois primeiros artigos fundamentam a perspectiva teórica das formas de tratamento nominais, a partir de estudos desenvolvidos na linguística francesa, no marco do projeto ICAR “Intérazions, Corpus, Apprentissages, Représentations”, coordenado pela professora Kerbrat-Orecchioni, na Universidade de Lyon 2, França. Esse resgate teórico das formas de tratamento nominais está pautado principalmente em modelos pragmáticos e conversacionais de análise linguística. Tal perspectiva ressalta a importância dessas partículas e do sistema de tratamento nominal na consolidação de redes sociais, na atualização do contexto e da distância interpessoal nos diferentes tipos de interação e gêneros discursivos, bem como seu papel na gestão da alternância de turnos conversacionais, e seu papel de intensificar ou atenuar o ato de fala que acompanham. Trata-se de um repertório aberto, ainda pouco descrito, sendo que o grupo do Laboratório ICAR, Lyon 2, dedicado ao estudo das formas de tratamento nominais, apresenta importantes modelos de análise que abrem esta primeira parte da obra. Seguem, nesta primeira parte, quatro artigos relacionados à descrição do funcionamento das formas de tratamento nominais em Cuba, México, Espanha, Argentina, Chile, Paraguai. Os exames desses casos exemplares destacam a importância e a amplitude das funções linguísticas e interacionais dessas partículas em sincronia e diacronia, por remeter-nos diretamente aos modos de organização social e às redes de indivíduos que as compõem. Os dois últimos artigos desta primeira parte, ao tratar de questões históricas de variação das formas de tratamento nominais no Uruguai e no Brasil, servem de transição para a segunda parte do livro, centrada em convergências e divergências de variação e mudança nas formas pronominais e verbais de tratamento.

Sob a égide *Parte 2 - Mudança e Variação*, envereda-se por estudos específicos de mudança e variação em diferentes contextos sócio-históricos do português brasileiro e do espanhol na América, mostrando a complexidade de sistemas resultantes nesses territórios de cultura transplantada no que diz respeito à variação entre *tu*, *você* e *o senhor* em português e entre *tú*, *vos* e *usted* ou *sumercé* em espanhol. Dos nove trabalhos recebidos nesta seção, os quatro primeiros se referem à variação em português brasileiro, os quatro seguintes à variação no Uruguai, Argentina, Chile e Guatemala, sendo que o último artigo compara essa variação na Costa Rica e na Argentina. Este último artigo é uma transição para a última parte do livro, ao combinar elementos de variação e mudança linguística com elementos de comparação entre o português e o espanhol.

Os estudos da sociolinguística no Brasil são um campo do saber consolidado, e uma área de estudos que vem desenvolvendo sistematicamente o estudo das formas de tratamento, sobretudo as verbais e pronominais, ao considerar elementos linguísticos e extralinguísticos de variação e mudança. O paralelismo entre os sistemas do português e do espanhol, no que diz respeito à variação dos sistemas tratamentais, está longe de estar todo ele perfeitamente descrito e sistematizado. Nesse sentido, os trabalhos apresentados seguir são uma primeira tentativa de cruzar dados de pesquisas realizadas em diferentes pontos dialetais do Brasil e da América hispânica, dando maior visibilidade a alguns pontos de convergência históricos e sociais da língua.

Na parte sobre Tradução e Ensino, os cinco trabalhos comparativos no par linguístico português-espanhol versam sobre as aplicações do contraste linguístico, tanto no que diz respeito a problemas e estratégias relacionadas ao processo tradutório quanto a problemas relacionados ao ensino das formas de tratamento do espanhol enquanto língua estrangeira no Brasil. Considerando as variedades linguísticas e as diferentes padronizações dessas variedades nos sistemas de tratamento em português e em espanhol, o cálculo da distância interpessoal depende, nesses casos, diretamente dos elementos situacionais ou do contexto de interação, e a escolha da estratégia adequada é o resultado de um processo complexo pela sua variação e por encontrar-se, nas diferentes áreas dialetais, em diversas etapas de mudança linguística. A escolha da forma adequada de tratamento é um problema de tradução e um problema no ensino de línguas estrangeiras quando se

considera o par linguístico espanhol-português, e há poucos trabalhos que considerem estes problemas combinando os aspectos sociolinguísticos e pragmáticos da questão.

A obra destina-se a um público-alvo constituído por pesquisadores, graduandos e pós-graduandos da área de Letras e Linguística. Em primeiro lugar, os maiores interessados são os da área de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Linguística, mas, pelo próprio carácter interdisciplinar do projeto, o livro é também do interesse de historiadores, antropólogos e sociólogos e de todos aqueles que buscam compreender as relações entre língua, história e sociedade nas práticas conversacionais ou dialógicas que permeiam as relações sociais, os contatos linguísticos, a variação e a mudança.

Os textos reunidos neste volume, em edição bilíngue, são uma contribuição original e necessária para a formação de professores de português como língua estrangeira e de espanhol como língua estrangeira no Brasil. O acesso a material descritivo de variação neste campo é difícil e caro (por encontrar-se cotado em dólar ou euro) a maioria das publicações é feita na Espanha e tem circulação restrita no Brasil sendo, por isso, bastante onerosa, o que faz com que este tema ainda não tenha tido o tratamento merecido na elaboração de programas de ensino, por exemplo. O desconhecimento sobre a variação das formas de tratamento em espanhol é frequente entre os profissionais de ensino dessa língua com língua estrangeira. No caso do português, a situação não deixa de ser também complexa e ainda pouco descrita.

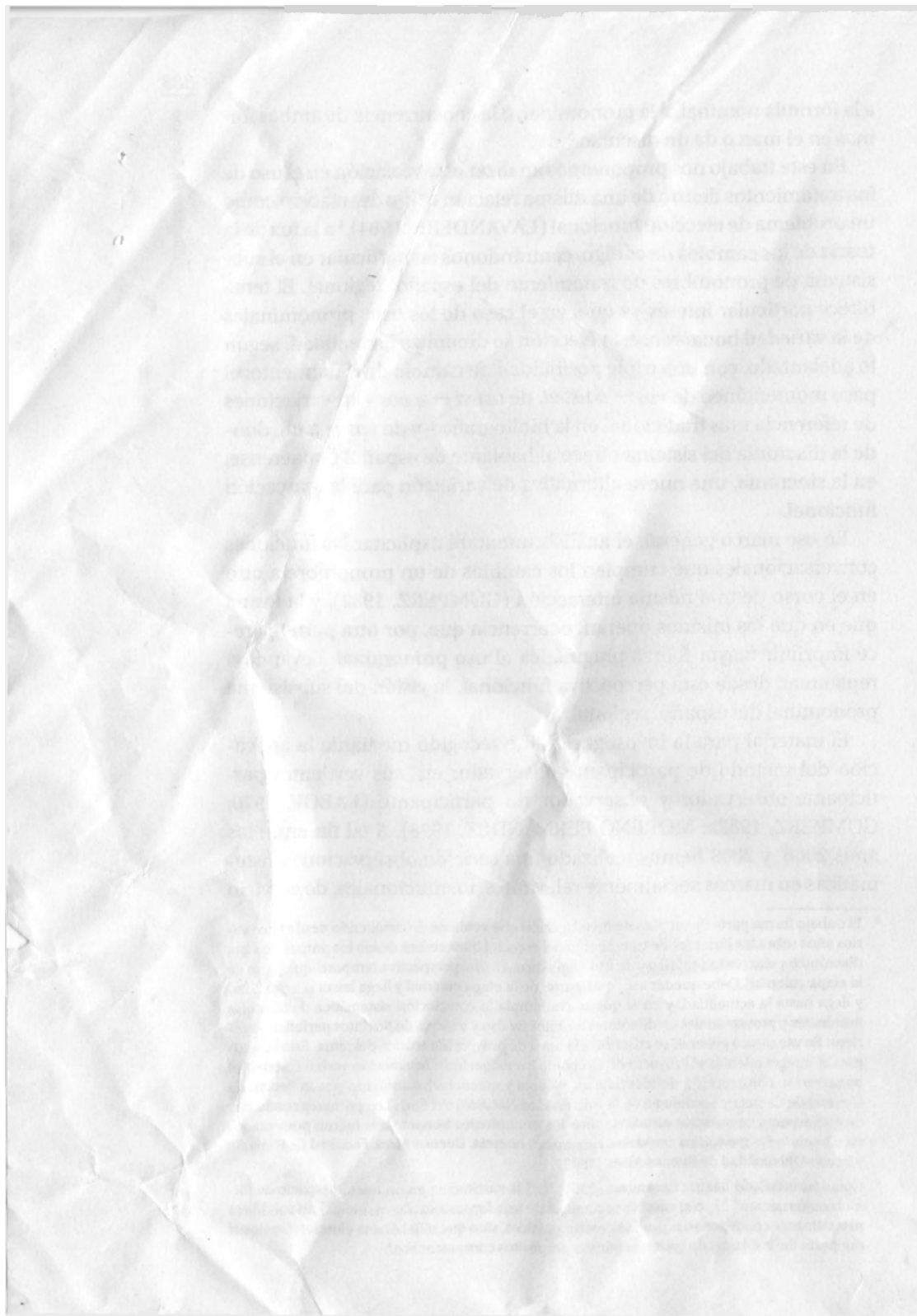
Vale ressaltar que a publicação deste livro, em edição bilíngue, viabiliza o indispensável retorno social dos investimentos públicos no campo do conhecimento: registra o estado de arte das pesquisas, propicia e agiliza o acesso contínuo e regular à produção sincrônica e de ponta e, por fim, incentiva desdobramentos e debates que fazem avançar as investigações a respeito da multifacetada e diversificada realidade sociolinguística brasileira em diálogo com a realidade sociolinguística da América hispânica, também não menos multifacetada e diversificada.

Em *As Formas de Tratamento em Português e em Espanhol: variação, mudança e funções* / *Las Formas de Tratamiento en Español y en Portugués: variación, cambio y funciones conversacionales*, encontram-se as primeiras discussões sobre conceitos teóricos e procedimentos empíricos

adequados para estudos linguísticos comparados ou comparáveis, considerando elementos de variação sociolinguística e pragmática.

Rio de Janeiro, maio de 2011.

*Leticia Rebollo Couto e Célia Regina dos Santos Lopes*



**“¿DE VOS, DE TÚ, DE USTED?” GRAMÁTICA,  
PRAGMÁTICA Y VARIACIÓN: HACIA UNA  
REINTERPRETACIÓN DE LOS PRONOMBRES DE  
TRATAMIENTO EN ESPAÑOL BONAERENSE**

*Elizabeth M. Rigatuso*

Investigador Independiente CONICET

Universidad Nacional del Sur

Academia Argentina de Letras, Argentina

### **Introducción**

Desde una perspectiva morfosintáctica, una visión integral en el estudio de las fórmulas de tratamiento vigentes en una comunidad lingüística tendrá como punto de partida del análisis la determinación de las categorías que integran el sistema. En coincidencia con un número importante de lenguas, en español el sistema de tratamientos se compone de pronombres, verbos y formas nominales.<sup>1</sup> Cada una de estas categorías tiene a su vez, en cuanto a tratamiento, caracteres que le son peculiares, mereciendo en consecuencia en el análisis atención particular. Así, en el caso de los pronombres de tratamiento un aspecto básico a considerar será la probable marcación del contraste de familiaridad/formalidad a través de la coexistencia de varias formas pronominales para una misma persona gramatical (por ejemplo, en español bonaerense actual, el contraste de las formas de segunda persona singular *vos* [pronombre familiar] - *usted* [pronombre formal], neutralizado en el plural *ustedes*), y la manifestación o no del mismo contraste a través de la concordancia de la flexión verbal

<sup>1</sup> En el plano conceptual, las fórmulas de tratamiento constituyen el conjunto de formas que poseen los hablantes de una variedad lingüística para dirigirse al destinatario y hacer referencia a una tercera persona y a sí mismos en el mensaje. Concertadas, en el discurso y en el sistema, a través de la articulación conjunta de elementos nominales, pronominales y verbales (RIGATUSO, 1992; 2000), es en el aspecto nominal donde las posibilidades de realización de los tratamientos se amplía y complejiza, ya que -al menos en español- éste comprende su uso tanto como forma vocativa como su dinámica como tratamiento referencial, modo este último de particular amplitud que incluye: la referencia a una tercera persona, la autorreferencia del hablante en el discurso, y -en estrecha vinculación con la problemática de las representaciones sociales- el empleo de elementos léxicos como designación de carácter genérico para aludir a hombres, mujeres y niños, y a grupos humanos, unificados por características especiales - sociales, étnicas, políticas etc.: *mina, mujer, gente aparte, gente bien, gringos, cabecitas negras, mazorqueros* (IBID. 2000, 2005, 2009a). En lo referente a los niveles de lengua que comprende el estudio del tema, por su parte, en español su análisis implica la consideración de cuestiones morfosintácticas, léxico-semánticas y pragmático-discursivas, las que, *al servicio de y prefiguradas por* la funcionalidad operativo-interaccional e identitaria de los tratamientos, se articulan, perfilan y entrelazan en su conformación, selección y aplicación (RIGATUSO, 1997). El nivel fonológico, no obstante, no se encuentra ausente del estudio de los tratamientos ya que, con frecuencia, en los tratamientos vocativos, un cambio entonacional puede llevar a un cambio de connotación de la fórmula.

(*vos tenés - usted tiene*) (RIGATUSO, 1997), contraste que ha recibido renovados aportes desde la sociolingüística, a partir de la década de 1960, a través de la incorporación en la disciplina de las nociones de poder y solidaridad de Roger Brown y Albert Gilman (1960), desde entonces punto de referencia insoslayable al abordar la problemática de las fórmulas de tratamiento.<sup>2</sup>

En tal sentido, no existen ya dudas respecto de la generalización en el sistema pronominal del español bonaerense del voseo como forma única de segunda persona singular familiar o de confianza (opuesta a *usted*), uso extendido en la actualidad a distintos estilos orales y escritos de esa variedad regional (tal como ha sido estudiado exhaustivamente por Fontanella de Weinberg, 1990-1991, 1995, entre otros). No obstante, más allá de aquellas instancias discursivas en las que, por una cuestión actitudinal, algunos hablantes de la comunidad suelen aún emplear *tú* - tal como el discurso de las consignas en el ámbito escolar -, en el comportamiento lingüístico cotidiano de la comunidad bonaerense es posible escuchar hoy un número importante de casos en los que el hablante desplaza su uso habitual de *vos*, para elegir como pronombre en la producción de su mensaje el pronombre *tú* - explícito o expresado en la forma verbal (tuteo verbal) -, que aparece en la interacción lingüística cotidiana con una clara marcación funcional.

El mecanismo que subyace a este cambio de pronombre en los hablantes bonaerenses corresponde a un aspecto pragmático en la dinámica de los tratamientos de particular interés: el desplazamiento momentáneo y ocasional del uso nominal y/o pronominal habitual en una relación o tipo de relación, según diferentes factores comunicativos, pragmáticos, sociales y estilísticos, fenómeno reconocible por otra parte en un número importante de lenguas (BRAUN, 1988) y que ha merecido temprana atención en los estudios dialectológicos y sociolingüísticos sobre el tema. En el sistema del español, este cambio momentáneo de tratamiento, funcionalmente marcado, puede afectar

<sup>2</sup> Más allá de ciertas limitaciones advertibles en el modelo propuesto, en especial desde una perspectiva pragmática, y algunas valiosas revisiones críticas de sus postulados (véase por ejemplo TANNEN, 1996), es conocida e innegable la relevancia que el trabajo de Brown y Gilman, con sus conclusiones respecto de la vigencia en la dinámica de los tratamientos de distintas comunidades del mundo de las dimensiones de *poder* y *solidaridad*, ha tenido en los estudios sociolingüísticos sobre el tema. En otros estudios efectuados por Brown se reemplaza la denominación de *poder* y *solidaridad* por la de *status* e *intimidación*, por ejemplo, en Brown, y Ford, 1974. p. 314-335).

a la fórmula nominal, a la pronominal, o la coocurrencia de ambas formas en el marco de un discurso.<sup>3</sup>

En este trabajo nos proponemos analizar esta variación en el uso de los tratamientos dentro de una misma relación o tipo de relación como un problema de elección funcional (LAVANDERA, 1984),<sup>4</sup> a la luz de la teoría de los cambios de código, centrándonos en particular en el subsistema de pronombres de tratamiento del español regional. El tema ofrece particular interés ya que, en el caso de los usos pronominales de la variedad bonaerense, la elección se dinamiza en realidad, según lo adelantado, con una triple posibilidad de cambio de tratamiento: el paso momentáneo de *vos* → *a usted*, de *usted* → *a vos* - las variaciones de referencia más tradicional en la bibliografía - y de *vos* → *a tú*, donde la diacronía del sistema ofrece al hablante de español bonaerense, en la sincronía, una nueva alternativa de variación para la marcación funcional.

En ese marco general, el análisis intentará explicitar las funciones conversacionales que cumplen los cambios de un pronombre a otro en el curso de una misma interacción (GUMPERZ, 1982), y la forma que en que los mismos operan, ocurrencia que, por otra parte, parece imprimir mayor fuerza pragmática al uso pronominal, llevando a replantear, desde esta perspectiva funcional, la visión del subsistema pronominal del español regional.

El material para la investigación fue recogido mediante la aplicación del método de participante-observador en sus vertientes participante-observador y observador no participante (LABOV, 1970; GUMPERZ, 1982a; MORENO FERNÁNDEZ, 1998). A tal fin entre los años 2006 y 2009 hemos realizado una serie de observaciones sistemáticas en marcos socialmente relevantes, institucionales, de servicio

<sup>3</sup> El trabajo forma parte de un plan de investigación que venimos desarrollando desde hace varios años sobre las fórmulas de tratamiento del español bonaerense desde los puntos de vista diacrónico y sincrónico, teórico y de uso lingüístico, en una perspectiva temporal que parte de la etapa colonial. Este trabajo forma parte de la etapa colonial y llega hasta la actualidad. El trabajo se centra en el que se contempla la covariación sistemática de fórmulas nominales y pronominales en diferentes ámbitos de uso y a través de distintos períodos históricos. En ese marco general, se adscribe a la línea de proyección teórica del tema. Esta investigación integra además el Proyecto de Grupo de Investigación: "Interacción verbal en español bonaerense: construcción de identidades, valores y creencias" subsidiado por la Secretaría General de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional del Sur. Los primeros resultados de este aspecto de nuestros estudios sobre los tratamientos bonaerenses fueron presentados en *Simposio La gramática: modelos, enseñanza, historia*, Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras-Universidad de Buenos Aires (1999)

<sup>4</sup> Como ha señalado Beatriz Lavandera (1984) "[...] la sustitución en un mismo espacio de fórmulas alternantes [...], o el cambio secuencial de una forma a su alternante [...] no son libres ni totalmente condicionadas por factores lingüísticos, sino que reflejan una elección funcional por parte del hablante, dirigida a servir sus propósitos comunicativos."



y de relaciones sociales, de la comunidad de Bahía Blanca, ciudad perteneciente a la región lingüística del español bonaerense. Se registraron ejemplos de discursos interactivos libres en reuniones familiares, encuentros sociales, gabinetes de trabajo, interacciones áulicas, conversaciones de compra/venta en comercios del sector céntrico y de los barrios, puestos de atención al público de carácter institucional etc. Este trabajo de campo tuvo en muchos casos carácter de *participación completa* (DURANTI, 2000), con la intervención activa del investigador en las mismas. Un número significativo de conversaciones espontáneas fue grabado. Hemos priorizado la interacción cara a cara, aunque incluimos también material obtenido en conversaciones telefónicas, que enriqueció la constatación de datos obtenidos a partir de la *face to face interaction*, coadyuvando a precisar y definir varios de los usos registrados. La constitución del corpus mediante la recopilación planificada de datos se vio ampliada además a través de los numerosos usos recogidos en forma asistemática en el comportamiento lingüístico cotidiano como miembros de la comunidad. A estos datos se suma material obtenido de medios de comunicación orales y escritos y de la comunicación mediada por computadora.

Siguiendo nuestra tradición de estudios sobre el tema, en las distintas observaciones se tomaron notas etnográficas y se atendió a la articulación de los hechos lingüísticos con elementos paralingüísticos vocales y no vocales tales como intensidad fónica, vocalizaciones (CALSAMIGLIA BLANCAFORT; TUSÓN VALLS, 2004), miradas, posición física y elementos cinésicos y proxémicos en general.

En tal sentido, la espontaneidad de las formas recogidas adquiere en el fenómeno estudiado particular interés, ya que, por un lado, no existe en la amplia mayoría de los hablantes conciencia de la producción de estos cambios de código pronominal en el marco de una misma interacción y, por otro, el uso de los pronombres implicados, en particular *tú* y *vos*, ha sido tradicionalmente un potente generador de creencias, actitudes y prejuicios lingüísticos asociados al mayor o menor prestigio de las formas en conflicto, vinculados, además, al problema de la norma (v. FONTANELLA, 1990-1991; CARRICABURO, 1999), cuya actualización en un uso no espontáneo, opacaría, en su explicitación, la dinámica del cambio de código real.<sup>5</sup>

El encuadre teórico y metodológico de la investigación corresponde a un enfoque sociolingüístico amplio, que integra aportes de la

<sup>5</sup> Hemos incorporado además en el análisis conclusiones obtenidas en forma personal en un estudio previo que abordaba aspectos de la problemática del presente artículo en la misma comunidad en los años 1998 y 1999 (V. nota 3)

etnografía de la comunicación (GUMPERZ; HYMES, 1972), de la sociolingüística interaccional (GUMPERZ, 1982; TANNEN 1985, 1996) y del análisis del discurso (VAN DIJK, 1983). Operamos además en nuestro análisis con aportaciones teóricas de los estudios sobre cortesía verbal (HAVERKATE, 1994), en particular dentro de la perspectiva de la pragmática sociocultural (BRAVO; BRIZ, 2004). En ese marco, consideramos el concepto de *imagen social* de Goffman (1967) - continuado y explicitado en la teoría de la cortesía de Brown y Levinson (1987), en la que distinguen dos aspectos de la imagen social: un aspecto negativo y un aspecto positivo - vinculados con estrategias de distanciamiento o acercamiento respectivamente -, y las categorías de *autonomía* y *afiliación* propuestas por Fant (1989) y desarrolladas posteriormente por Bravo (1999, 2003), vinculadas a la imagen social de los hablantes: según esta propuesta la *autonomía* se relaciona con el hecho de "cómo una persona desea verse y ser vista por los demás como un individuo con contorno propio dentro del grupo" es decir como alguien *diferente* del grupo, y la *afiliación* con "cómo desea verse y ser vista por los demás en cuanto a las características que lo identifican con el grupo" (BRAVO, 2003: 106), es decir, como alguien *integrado* en el grupo. Se considera asimismo la noción de *contrato conversacional* incorporada a los estudios de cortesía verbal por Charles Fraser, que alude a los derechos y las obligaciones recíprocas que tienen los hablantes al entablar una conversación en un contexto concreto de interacción, basados en una idea de la interacción como *cooperación* (1980). En nuestro enfoque de la problemática, el contexto situacional, la instancia discursiva y la intención comunicativa del hablante resultarán variables funcionales de relevancia fundamental. En esta perspectiva general, cada elección que realice el hablante será una elección significativa, y en tal sentido será considerada.

En estas preferencias de los hablantes se tendrá en cuenta asimismo la incidencia probable de variables sociodemográficas (HERNÁNDEZ CAMPOY; ALMEIDA, 2005) tales como sexo, edad y nivel socioeducacional. En lo que hace a la variable edad, consideramos tres grupos: de 15 a 34 años (jóvenes), de 35 a 55 años (edad mediana) y mayores de 55 años. No obstante, según necesidades del análisis, distinguimos usos propios de niños y adolescentes. Respecto de la variable social, atendimos al parámetro de nivel socioeducacional que, según estudios previos sobre la comunidad bahiense, condiciona más claramente diferencias sociolingüísticas entre los hablantes (por ej., FONTANELLA DE WEINBERG, 1974; RIGATUSO, 1994), distinguiendo tres niveles:

Alto [A: educación terciaria universitaria y no universitaria], Medio [M: educación secundaria] y Bajo [B: primario].

### 1. Los cambios de tratamiento a la luz de la teoría del cambio de código

La bibliografía sociolingüística ha parangonado los cambios ocasionales de tratamiento producidos en la pauta que rige el vínculo de los hablantes a los cambios de código que se producen con el paso de una lengua o variedad a otra diferente en situaciones de contacto lingüístico, adscribiendo, además, ambos procesos a la problemática amplia de la elección de una lengua o variedad (BROWN; LEVINSON, 1987; FASOLD, 1996; ROMAINE, 1996; MYERS-SCOTTON, 1997).

En el caso de los sistemas de tratamiento, el punto de partida de la problemática es la pauta de uso habitual en una relación. Esta pauta de tratamiento se establece, dentro de la perspectiva de poder y solidaridad de Brown y Gilman (1960), a partir de las diferentes categorías que integran el sistema de tratamientos (nominales, pronominales y verbales), las que constituyen un sistema de oposiciones que, al combinarse entre sí en las díadas de interacción, dan como resultado distintos *esquemas de trato* recíprocos y no recíprocos, expresión lingüística del vínculo personal existente entre los hablantes implicados (ej. en el vínculo entre alumno y profesor : profesor  $\rightarrow$  alumno *nombre + vos*, alumno  $\rightarrow$  profesor *profesor + usted*.). Esta pauta básica de trato entre los hablantes, pauta estable sincrónicamente que define y rige el vínculo, constituirá, en el uso cotidiano de la lengua, la elección no marcada (MYERS-SCOTTON, 1983) para esos hablantes.<sup>6</sup>

No obstante, en el comportamiento lingüístico cotidiano, esta pauta estable de tratamiento, definidora del vínculo, puede ser alterada, básicamente, en dos sentidos:

- a) Según la situación comunicativa, de acuerdo al papel que desempeñan los hablantes en un contexto concreto de uso lingüístico, sus roles e identidades, lo que determina la existencia de un cambio de tratamiento situacional, con el reconocimiento por parte del hablante del papel que desempeñan los miembros de la interacción en ese contexto sociocultural específico, y de sus características.

<sup>6</sup> Un excelente análisis teórico de la problemática de la elección lingüística marcada y no marcada se encontrará en Myers-Scotton (1983).

b) En el transcurso de una misma interacción, donde el cambio puede ocurrir repetidamente y en distintas direcciones, produciéndose en consecuencia un cambio de tratamiento conversacional, que nos lleva a centrarnos más en factores dinámicos como motivaciones de las elecciones lingüísticas.<sup>7</sup>

Al primer tipo corresponden, por ejemplo, los cambios de tratamiento verificados en la pauta de trato de los hablantes de una diada que intercambian como esquema habitual formas de confianza, desplazadas por usos formales en virtud del rol desempeñado por uno de ellos o por ambos en situaciones marcadoras de status (ERVIN-TRIP, 1974), en las que convergen factores situacionales y la índole de las personas participantes en la interacción (por ej. amigos cercanos que cambian su trato de confianza por un trato formal en reuniones altamente convencionalizadas dentro de marcos institucionales específicos, atendiendo a los roles e identidades desempeñados y construidos en ese contexto). Los derechos y obligaciones establecidos en el contrato conversacional pertinente a ese contexto resultan fundamentales.

Constituyen también ejemplos de cambio de código situacional el empleo por parte de hablantes de español bonaerense del pronombre de confianza *tú*, en lugar de *vos*, verificado en nuestro corpus al interactuar con hablantes de variedades del español peninsular, de otras variedades de español de América o hablantes de otras lenguas -por convergencia lingüística (BEEBE; GILES, 1984) o prejuicio hacia el pronombre *vos* -<sup>8</sup> y el empleo de *tú* por parte de niños en sus juegos, al remedar los intercambios comunicativos producto del doblaje en otras variedades de español de dibujos animados y series televisivas. En la actualidad este cambio de código pronominal suele acompañarse, a nivel de producción discursiva del habla infantil, de algunos cambios léxicos para la referencia a objetos cotidianos propios

<sup>7</sup> Como afirma Hudson (1981):

Otro aspecto que hace más interesante los cambios de código es que el hablante puede cambiar de código (es decir, variedades) dentro de una misma frase, e incluso puede hacerlo repetidamente. John Gumperz (1976) sugiere el término CAMBIO DE CÓDIGO CONVERSACIONAL para este tipo de cambio, con el fin de distinguirlo de CAMBIO DE CÓDIGO SITUACIONAL (que él llama de hecho 'diglosia' en el sentido más amplio señalado arriba) en el que cada punto del cambio corresponde a un cambio de situación. En el caso del cambio de código conversacional no hay tal cambio de situación ni tampoco cambio de tema que pudiera llevar a un cambio de código metafórico. (1981, p. 67).

<sup>8</sup> En los últimos años, existe una interesante línea de trabajo que aborda este fenómeno en situaciones de inmigración de hablantes argentinos en el extranjero. Véase, por ejemplo, Barancos, 2008; Sinner, 2010.

de otras variedades de español, empleados asimismo en los productos televisivos.<sup>9</sup>

Los casos de cambio de código de mayor interés para el análisis en español bonaerense actual lo ofrecen, no obstante, los correspondientes al segundo tipo señalado, los cambios de código conversacional, en particular los referidos a los pronombres de tratamiento. Es en este tipo de cambio de código pronominal, el que se da en el marco de una misma conversación, en el que hoy detendremos nuestra atención, cambio que ha recibido en los estudios sobre el tema la denominación general de "valores expresivos de las formas de segunda persona" (SOLÉ, 1970) o "usos especiales de los pronombres" (BRAUN, 1988).

En el abordaje teórico del tema, es nuestra intención destacar básicamente dos cuestiones:

En primer lugar, según veremos, para muchas de sus marcaciones funcionales en el transcurso de una interacción el hablante de español bonaerense puede optar, no sólo por el cambio del pronombre de segunda persona de confianza - es decir *vos* - al pronombre de respeto *usted*, o viceversa, de *usted* (pronombre de respeto) a *vos* (pronombre de confianza) - como tradicionalmente ocurre en los sistemas de tratamiento de distintas lenguas del mundo - sino que posee una tercera alternativa: la elección del pronombre *tú* como pauta de uso funcional, alternativa variacional que se ubica semánticamente también en la dimensión de confianza. De tal forma, la dinámica de cambios de códigos del sistema de tratamientos pronominal de esa variedad de español deja de ser bidimensional para convertirse en un sistema de triple dimensión funcional.

En esta variación sincrónica del español bonaerense la forma *tú*, en absoluto retroceso ya en las últimas décadas como pronombre de segunda persona de confianza frente a la generalización del voseo en distintos estilos orales y escritos, parece ahora emerger nuevamente como forma pronominal marcada, dinamizante de la interacción

<sup>9</sup> Según datos aportados por nuestro corpus de análisis, en el ámbito educativo universitario, donde se encuentra en avance el uso del pronombre *vos* en detrimento de *usted* en el trato de los alumnos con los profesores, podría considerarse cambio de código situacional la variación observada en algunos alumnos o miembros muy jóvenes de los equipos de investigación -en instancias de la relación cuando no han incorporado en forma definitiva la pauta de confianza en el vínculo con su profesor o director-, quienes cambian en la interacción con el mismo profesor el uso de *usted* empleado en el aula por el *vos* de confianza en situaciones de recreo fuera del aula; el *vos* de confianza empleado en la interacción áulica por el *usted* de respeto en situaciones de examen, y, en el caso del vínculo entre dirigido y director, el trato de *vos* empleado en la interacción cara a cara por el *usted* en conversaciones telefónicas. (Para una referencia a este cambio de tratamiento en el ámbito educativo del español peninsular, asociado a lo que denomina *elecciones exploratorias*, véase el excelente trabajo de Blas Arroyo, 2005).

conversacional, que ofrece al hablante una nueva posibilidad interaccional en su búsqueda de connotación.

En segundo lugar, a ello se une, además – y ésta es la segunda cuestión prioritaria que queremos destacar – el dinamismo del cambio conversacional producido por el paso del trato de *vos* al trato de *usted*, de muy amplia variación funcional, que supera con mucho el llamado ‘usted de afecto’ o ‘de enojo’ o ‘distanciador’ – así referido en la bibliografía sobre el tema –, con una gran riqueza estilística y funcional.

Planteamos entonces una doble cuestión:

- a) En español bonaerense, no hay dudas de que *vos* es la única persona de confianza de segunda persona singular en el comportamiento lingüístico cotidiano, pero esto es efectivamente así en un estudio del sistema pronominal de carácter denotativo que lo ubica como pronombre de confianza de carácter no marcado. Desde una perspectiva connotativa – y visión pragmática –, *tú* explícito o expresado en la forma verbal, como cambio de código del *vos* al *tú*, cumple funciones específicas, apareciendo en palabras marcadas léxicamente y por el modo verbal (según veremos, algunas parecen estar en camino de constituirse como formas fijas en calidad de expresiones frasales, otras se refieren a verbos que indican procesos mentales), por lo que ¿no debería en realidad reinsertarse en esa perspectiva connotativa dentro del sistema?. Negar absolutamente su presencia en tal sentido ¿no sería simplificar demasiado la cuestión?. Vistas así las cosas, como punto de referencia en su carácter de forma marcada *tú* conformaría en realidad pareja con *usted* como punto de desplazamiento funcional desde el pronombre *vos* (*vos* → *tú*, *usted*).
- b) Por otro lado, el *usted* en los cambios de código del *vos* al *usted* no aparece solamente para marcar comunicativamente afecto y enojo, sino tiene también funciones conversacionalmente marcadas en distintas instancias de la interacción, por lo tanto decir sólo que *usted* es el pronombre de respeto del sistema con las mencionadas funciones expresivas de afecto y enojo, ¿no es igualmente simplificar demasiado la realidad del sistema desde una perspectiva pragmática y funcional?

En el marco de este planteamiento general, nos proponemos analizar a continuación - por razones de espacio, en apretada síntesis y sólo a título de ejemplo - el papel comunicativo que desempeñan los cambios de tratamiento producidos en el español regional en las tres direcciones señaladas: de *vos* a *tú*, de *vos* a *usted* y de *usted* a *vos*. Para ello tomaremos dos marcos teóricos básicos.

- a) la estructura conversacional de Teun Van Dijk (1983), que fundamentará medularmente en su organización la presentación de esta dinámica del cambio de código.
- b) Integraremos a ella algunos aspectos de las motivaciones estilísticas y metafóricas y de las funciones conversacionales planteadas por especialistas respecto de la problemática del cambio de código, tales como John Gumperz (1982a) y Carmen Silva-Corvalán (1989).

Intentaremos ver, en tal sentido, cómo opera a nivel conversacional el cambio de código de los pronombres de tratamiento en el español bonaerense actual, considerando, además, junto al fenómeno específico, la presencia de otros elementos indicadores de cambio funcional, y, en general, la dinámica de distintos elementos que coocuran con la alternancia de tratamiento y actúen como intensificadores de la función expresada por el cambio pronominal.

## 2. Algunas precisiones teórico-metodológicas

La complejidad del voseo como fenómeno morfosintáctico - el más importante del español americano (FONTANELLA DE WEINBERG, 1992), nos obliga a realizar, en el abordaje de esta problemática, una serie de advertencias y precisiones teórico-metodológicas, cuya ausencia podría oscurecer la explicitación cabal del fenómeno de cambio de código pronominal que estamos analizando. La misma gira sobre tres cuestiones básicas:

- a) Dado el carácter mixto del paradigma pronominal y verbal del voseo (FONTANELLA DE WEINBERG, 1979), resulta importante destacar que sólo hemos considerado como cambio de código de *vos* a *tú* aquellos ejemplos que no se encuentran comprendidos en el carácter mixto de dichos paradigmas.

b) En estrecha vinculación con este aspecto, no consideraremos como manifestación del fenómeno de cambio de código la oposición del tipo *cantes/cantes*, según María Beatriz Fontanella de Weinberg (1979) muestra de la existencia de dos formas de imperativo negativo resultado de la consumación de un cambio gramatical producido en el español bonaerense, que determinó que los hablantes de esa variedad lingüística presenten en sus sistemas “una forma de imperativo afirmativo *cantá*”, a la que oponen dos construcciones de imperativo negativo, *no cantes* y *no cantés* (FONTANELLA DE WEINBERG, 1979, p. 81).<sup>10</sup>

c) No incluiremos entre los fenómenos de cambio de código aquellas instancias discursivas en las que, para algunos hablantes, no se ha generalizado en forma absoluta el pronombre *vos* como pronombre de confianza para la segunda persona, tal como ocurre con el empleo de la expresión *suponte* - en lugar de *suponete* - en el discurso argumentativo, y el discurso de las consignas en el ámbito escolar.

### 3. Dinámica del cambio de código pronominal en español bonaerense. Cambios de *vos* → a *tú*

El desplazamiento del tratamiento de *vos* al uso de *tú* aparece siempre en boca de hablantes que tienen como pauta habitual para el destinatario el pronombre de confianza de segunda persona *vos*.

Estos cambios se ubican en distintas instancias estratégicas de la conversación, a la que enriquecen connotativamente.

#### 3.1. Apertura conversacional

Una de las instancias conversacionales donde más fácilmente se advierte el cambio de código desde el uso del pronombre de confianza *vos* tanto a la forma *tú* como a la forma *usted*, lo constituye la instancia de la apertura conversacional.<sup>11</sup> En esta instancia discursiva el desplazamiento de los tratamientos tiene una clara función de expresión de cortesía, marcada justamente por el cambio.

<sup>10</sup> “La primera forma [usada también con valor de subjuntivo] posee un significado más cortés, mientras que la segunda, empleada prácticamente con exclusividad para la expresión del imperativo negativo, tiene un valor más tajante” (Fontanella de Weinberg, 1979, p. 82).

<sup>11</sup> Así, es éste uno de los papeles comunicativos en los que encontramos superposición entre el uso de *tú* y el uso de *usted* como marcación funcional en los hablantes de español bonaerense.



Dos usos merecen, en tal sentido, particular atención. Ellos son:

- a) cambio de código del trato de *vos* al trato de *tú* en expresiones de saludo;
- b) uso de la forma *Dime* en la conversación de compra/venta.

### 3.1.1. Cambio de código del trato de vos al trato de tú en expresiones de saludo conversacional

Como forma de apertura amable y cortés, este cambio pronominal ocurre en el vínculo de los hablantes que intercambian habitualmente nombre + *vos* como pauta interaccional. Suele aparecer en coocurrencia con fórmulas nominales marcadas, no habituales en el vínculo de los hablantes de la díada. Una de las formas más usuales en tal sentido es el tratamiento *niña* para la mujer.

Los verbos más frecuentes en las expresiones de saludo en las que se registra el cambio de *vos* por *tú* son los verbos *decir* y *andar*, verbos que integran precisamente fórmulas de saludo en el español bonaerense actual. Ejemplo:

- (1) CONTEXTO: Encuentro entre dos amigas. Al entrar a la sala donde se encuentra una de ellas, la amiga la saluda diciendo:
- ¡Qué *dices*, *niña*!
- Y, pocos instantes después la misma hablante agrega:
- Graciela, ¿*querés* que te cuente una cosita?

### 3.1.2. Uso de la forma *Dime* en la conversación de compra/venta

Un uso particularmente interesante en la problemática de la alternancia conversacional del trato de *vos* al trato de *tú* lo constituye el empleo en el ámbito comercial del verbo *decir* en modo imperativo unido al pronombre enclítico *me*, que aparece en boca del vendedor para con el cliente en las instancias de la apertura conversacional.

En efecto, un uso lingüístico peculiar del cambio en la pauta de tratamiento pronominal es el empleo de la forma *Dime* por parte de personas encargadas de atención al público, como forma de iniciar la interacción con el cliente y señalarle que en ese momento se concreta su turno de ser atendido, de modo tal que la transacción de compra/venta se pone efectivamente en marcha. Lo habitual es que el empleado del

comercio produzca la emisión con entonación correspondiente a una afirmación, en una oración declarativa. Puede ser interpretada como una versión elíptica de: "*Dime* qué necesitas" Ejemplo 2:

(2) CONTEXTO: En un kiosco de un barrio céntrico bahiense, el dueño del negocio dirige su mirada a una de las clientas que espera su turno. Entonces le dice, con entonación correspondiente a afirmación:

- Dime.
- Boligoma, por favor.

Según veremos más adelante, la misma forma *Dime* tendrá luego también funciones conversacionalmente marcadas en las fases centrales de la conversación.

En el fragmento conversacional citado, tras el empleo de la forma *Dime* como apertura, toda la interacción comercial se desarrolla luego a partir del intercambio entre los miembros del par de formas correspondientes al trato de *vos*, lo que subraya el uso marcado de esa forma en la mencionada instancia interaccional.

En cuanto a las variables sociolingüísticas, los ejemplos registrados corresponden en general a hablantes de edad mediana, varones y mujeres, al dirigirse a clientes de los grupos de edad joven y mediano, conocidos o desconocidos, y, en particular, al interactuar con destinatarios femeninos.

Cabe pensar si, funcionalmente, en esta instancia interaccional, el cambio de código expresado en la forma *Dime*, no ofrece en realidad una alternativa estratégica al vendedor, que tratará luego de *vos* a su cliente, y carece en el sistema de tratamientos de la variedad bonaerense de una forma nominal que le permita iniciar la interacción, y pueda luego coocurrir en el discurso con el pronombre *vos*. Este vacío léxico existente en el sistema - del que nos ocupamos ya en trabajos previos (RIGATUSO, 1994 a y b, 1998) -, respecto de una fórmula nominal que permita iniciar la interacción cuando se desconoce el nombre del cliente, y coocurra luego con *vos*, parecería así haber generado tres estrategias comunicativas diferentes:

- a) Extensiones semánticas de los términos de parentesco, con el empleo en la apertura comercial de fórmulas como *papá, madre*, para el/la cliente (RIGATUSO, 1996, 1998).

- b) El empleo de la forma *señora* o *señor* en coocurrencia con el pronombre de confianza *vos*, dando como resultado un esquema atípico en la historia del español: *señora (señor) + vos* (RIGATUSO, 1998).
- c) El cambio de código pronominal en la instancia inicial de la conversación de compra/venta, mediante la apelación a la forma *Dime*, que le permite expresar al hablante una forma de cortesía dentro de los parámetros de las formas de confianza.

#### *Instancias centrales de la conversación*

También en el conjunto de turnos que integran las categorías de orientación, objeto de la conversación y conclusión parcial, el cambio de código pronominal de *vos* a *tú* desempeña un papel comunicativo central. Precisamente la forma *Dime* a la que acabamos de referirnos para apertura conversacional será una de las formas presentes en estas instancias de la interacción.

En efecto, *Dime* aparece, a nivel de microanálisis, en el par de adyacencia pregunta/respuesta o petición/respuesta, como respuesta amable que indica buena predisposición al requerimiento efectuado, y funciona, a su vez, de apertura y motivación para una próxima respuesta.

La pregunta que motiva en esta instancia el uso de *Dime* está formada por interrogaciones de carácter performativo, en las cuales, a través de la interrogación, se formula un pedido muy cortés. Resulta de particular interés la elevada frecuencia en el uso cotidiano de la lengua de este esquema interaccional, registrado tanto en interacción cara a cara como en conversación telefónica. Ejemplos 3, 4 y 5:

- (3) CONTEXTO: Conversación telefónica entre un personal jerárquico universitario y la agente de viajes de la Facultad:
- Sabrina, ¿sabés qué quería preguntarte?
  - *Dime.*
- (4) CONTEXTO: Conversación telefónica entre amigos.
- Raúl, ¿sabés para qué te llamé?
  - *Dime.*
- (5) CONTEXTO: Conversación entre dos profesoras universitarias, unidas por un vín-

culo de amistad.

- Silvia, decime una cosita.

- Dime.

La evaluación de este uso por parte de los hablantes de español bonaerense muestra que, por lo común, la forma es sentida por el emisor como modo de expresión más amable y cortés que el uso del mismo verbo correspondiente al trato de *vos*: *decime*.

Cabe destacar por último que, una comparación de los usos actuales con las conclusiones obtenidas para el mismo aspecto a fines de la década de 1990, muestra un proceso de extensión progresiva de este cambio de código asociado al verbo *decir* a través de distintos grupos de edad y estratos socioeducacionales.<sup>12</sup>

### 3.2.1. Cambio de *vos* a *tú* en el objeto de la conversación

También en la instancia Objeto de la conversación el cambio pronominal de *vos* a *tú* presenta particular vitalidad, apareciendo en muletillas, marcadores conversacionales, expresiones enfáticas, y en una muy amplia gama de actos de habla. Los usos más relevantes registrados en tal sentido, pueden ser esquematizados, sintéticamente, en los siguientes casos:

- Cambio de *vos* a *tú* en expresiones idiomáticas, marcadores conversacionales y frases evaluativas y de síntesis. Los ejemplos más representativos al respecto lo constituye el desplazamiento de la forma *Fíjate vos* → desplazada por *Fíjate tú* y
- *Mirá vos* → desplazada por *Mira tú*. Ejemplo 4:

(4) CONTEXTO: En un gabinete de trabajo de una universidad, conversan la directora de tesis y su dirigida. La primera señala:

- Mariela, ¿sabías que finalmente cambiaron, en forma muy sorpresiva, los requisitos para la asignación de cargos nuevos a las cátedras?

- Fíjate tú.

<sup>12</sup> Un ejemplo diferente de cambio de código, en este caso situacionalmente marcado, lo constituye el desplazamiento de *vos* hacia *tú* en boca de hablantes de español bonaerense al interactuar con hablantes de otras variedades del español de América y del español peninsular, probablemente como proceso de convergencia lingüística.

- Cambio de *vos* a *tú* en expresiones enfáticas, de particular frecuencia de aparición con verbos de pensamiento, y, en general, vinculados a procesos cognitivos: *olvidar*, *pensar* y *acordarse*:

• <i>Olvidalo</i>	→	<i>Olvidalo</i>
• <i>Pensalo</i>	→	<i>Piénsalo</i>
• <i>Acordate</i>	→	<i>Acuérdate.</i>

Ejemplos:

- (5) CONTEXTO: Conversación telefónica entre una investigadora del CONICET y su administradora de subsidios para proyectos de investigación. La investigadora indaga:
- Mónica, ¿no sabés si viene algún refuerzo para el PEI (subsidio para investigación)?
  - Eso...*Olvidalo!*
- (6) CONTEXTO: Diálogo entre dos docentes miembros del Consejo directivo de una Facultad.
- No me acordaba que había reunión de Consejo
  - *Acuérdate, acuérdate.*

#### • Cambio de *vos* a *tú* en pedidos de información

- (7) CONTEXTO: En una reunión de compañeras de trabajo en un gabinete, una de las hablantes dice a otra de las participantes:
- Gabriela, decile a Lorena que te cuente las novedades que le llegaron.
  - *Cuéntame, cuéntame.*

La repetición del verbo en forma imperativa, marcadora de énfasis, frecuente en estas intervenciones, refuerza así la fuerza de su connotación con el cambio de código pronominal.

#### 3.2.3. Indicaciones atenuadas por el cambio de tratamiento

El cambio de *vos* a *tú* suele funcionar también como forma de atenuación al brindar indicaciones y órdenes. Ejemplo 8:

- (8) - *Fíjate, nina*, lo que *haces*.
- *Míralo tú*, ahora, el informe, a ver qué te parece.

Una visión de conjunto de los distintos ejemplos arriba señalados muestra que la aparición del cambio de código de *vos* a *tú* se registra en usos marcados léxicamente por la semántica del verbo, con el predominio de verbos que indican procesos mentales (HALLIDAY; HASSAN, 1994), y gramaticalmente, por el modo imperativo. Ambos aspectos dejan planteada una línea muy interesante de profundización del fenómeno bajo estudio.

#### 4. Cambios pronominales de código en español bonaerens, de *vos* → a *usted*

##### a) Apertura conversacional

En coincidencia con el desplazamiento hacia el uso de *tú*, es frecuente el desplazamiento de *vos* a *usted* en fórmulas de saludo en la apertura conversacional, en expresiones del tipo de: *¿Qué dice?*, *¿Cómo anda?* *¿Qué dice usted?* *¿Cómo anda, doña?*, registradas en conversación cara a cara y telefónica, en boca de hablantes que habitualmente tienen como pauta para el destinatario el uso de la forma de confianza *vos*. La marcación de cortesía, amabilidad y/o afecto son las determinantes expresivas del cambio en la interacción. Ejemplo 9:

- (9) CONTEXTO: La madre se dirige a su hija pequeña, que acaba de despertarse:  
- ¿Qué dice *mi amor*. Cómo le va?

##### b) Preparación de la terminación de la interacción y cierre de la interacción

En estas instancias interaccionales, encontramos dos usos bien delimitados y de inusual reiteración en la interacción cotidiana de cambio de código del *vos* al *usted*. El primero de ellos aparece en la preparación de la terminación de la interacción. Está integrado por la forma *bueno* en coocurrencia con la forma *usted*, más una forma nominal que puede preceder o seguir a la forma verbal, y conlleva también un cambio de lo informal nominal a lo formal. Así, una persona cuya pauta habitual para con el destinatario es el *nombre de pila o sobrenombre + vos*, suele cambiar en esa instancia interaccional hacia el esquema: *bueno + señora + el verbo correspondiente a la forma de usted*. Ejemplo 10:

- (10) - Bueno, *señora* la dejo.  
 - Bueno, *señora*, tengo que colgar (El teléfono).

Los ejemplos que muestran esta estructura son numerosísimos en el corpus que hemos trabajado, y la expresión de amabilidad y cortesía subrayan siempre su presencia en la interacción.

El segundo uso del cambio de código de *vos a usted* corresponde al cierre de interacción. .Atañe al uso del verbo *ir* en modo imperativo, y se manifiesta a través de la expresión *Vaya*. Cabe destacar, en tal sentido, que en la casi totalidad de los casos registrados en hablantes bonaerenses de nivel sociocultural alto se observa el desplazamiento de *vos a usted* en la instancia interaccional de la despedida, cambio marcado léxica y gramaticalmente por la elección del verbo *ir*, en su forma imperativa, que aparece en nuestro corpus como segundo miembro de un par de adyacencia de cierre interaccional cuando el hablante ha anunciado explícitamente en su discurso su partida del lugar de la interacción o el cierre de la conversación, cara a cara o telefónica. El tono cortés y amable de la emisión producida se enfatiza con la repetición del verbo. Ejemplo:

- (11) CONTEXTO: Despedida entre dos amigas, luego de un encuentro. Pauta de trato habitual: *nombre + vos*.  
 - Bueno, *señora*, la dejo.  
 - *Vaya*, *vaya*.

Según muestran los datos de nuestro corpus, en el caso del cambio de código que acompaña la producción del verbo *ir*, éste puede concretarse a través de la repetición de la forma imperativa: "*vaya, vaya*" o en un cambio conjunto nominal - pronominal: "*vaya, doña, vaya*", en hablantes que intercambian usos pronominales de confianza y nominales de cercanía y afecto.

## 4.2. Instancias centrales de la conversación

### 4.2.1. Asignación de turnos

El paso del trato de *vos a usted*, entre amigos y conocidos unidos por una relación recíproca de confianza, suele emplearse también en la asignación de turnos durante la conversación, como forma amable y estratégica de ceder y a la vez de requerir la toma de turno del

destinatario (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1988). El cambio suele aparecer acompañado paralingüísticamente de miradas y entonación que manifiestan cierta complicidad por parte del emisor para con el destinatario. Ejemplo 12:

- (12) CONTEXTO: Durante una reunión de amigos el tema de conversación gira sobre la problemática de los incentivos docentes. Una de las participantes - que en otras oportunidades se ha pronunciado al respecto con opiniones muy definidas, ha permanecido significativamente callada. Otro de los participantes de la interacción, de relación muy cercana, le dice entonces:

EMISOR	DESTINATARIO
(mujer, 41 años)	(mujer, 35 años)
Pauta de uso habitual: <i>nombre</i> + <i>Vos</i>	

- ¿Y usted señora que piensa?

El cambio de pronombre en coocurrencia en este caso con la forma nominal permite así personalizar el mensaje - la pregunta emitida - a la vez que sirve de elemento de atenuación en la solicitud de la opinión.

#### 4.2.2. Marcación de énfasis de la emisión producida, de connotación amable, simpática y afiliativa con el interlocutor

El caso paradigmático, de clara función retórica "para añadir colorido, emoción [...]" (SILVA CORVALÁN, 1989, p. 181), de carácter afiliativo y aún cómplice con el interlocutor, lo constituye el cambio de código pronominal registrado en la producción del verbo *ver* al final de emisión interrogativa, en el cierre de la misma, a través de la forma *vio*. Ejemplo 13:

- (13) CONTEXTO: Conversación entre dos amigas, de edad mediana y nivel alto. Una de ellas ha alabado a su interlocutora por su vestimenta. Sonriente, esta última señala:

- "Es que a mí todo me queda lindo ¿vio?"

- Cambios pronominales de *usted* → a *vos*



Estos cambios son, en cuanto a *tipo* de cambio de código, diferentes en lo que hace a su funcionalidad en el sistema. Muestran menor número de variedad de funciones, si bien ello no implica que tengan presencia poco frecuente en la interacción. Los dos usos más relevantes de este cambio de código del *usted* a *vos* registrado en nuestro corpus son:

- a) El cambio de código de la forma de respeto en la pauta de uso de los hablantes a una forma informal o de confianza como manifestación de enojo o de insulto. Este cambio, junto al cambio de la forma de confianza de segunda persona a la forma de respeto de segunda persona, constituyen los dos cambios de código que registrados en numerosa bibliografía sociolingüística y dialectológica sobre el tema, tanto en distintas variedades del español como de distintas lenguas del mundo. Este sería el cambio más obvio a la luz de los estudios realizados hasta el momento.
- b) El segundo cambio de *usted* a *vos* corresponde a la expresión de impersonalidad y generalización que permite la segunda persona dentro del sistema pronominal de una lengua, tal como ha sido estudiado por Beatriz Lavandera (1984) para el español bonaerense. Ejemplo 14:

(14) - Porque si *vos* no tomas una posición, perdiste.

Este caso de cambio de *usted* a *vos*, usado para expresión de generalización, aparece en forma cada vez más frecuente en los hablantes de la variedad lingüística de español bonaerense de edad mediana y jóvenes, en particular en el habla de los adolescentes. Así, por ejemplo, es muy frecuente entre los adolescentes y jóvenes que tratan de *usted* en el ámbito educacional a los profesores en la interacción oral, y, cuando deben ejemplificar algo o están argumentando alguna cuestión, desplazan el pronombre *usted* al pronombre *vos* en la expresión de una generalización.

Es éste un cambio en marcha en español bonaerense que debe ser estudiado como tema específico de investigación.

### Conclusiones

En el desarrollo del tema que aquí nos ha ocupado nos planteamos dos interrogantes respecto del sistema pronominal del español

bonaerense, cuestiones que, por otra parte, surgen de una constatación real de los usos vigentes en esa variedad regional.

A la luz del análisis realizado, proponemos, en primer lugar, reinterpretar en la consideración del sistema pronominal del español bonaerense la forma *tú*, reinsertándolo dentro del sistema desde una perspectiva connotativa. En tal sentido, cabría pensar si, en la variedad del español bonaerense este pronombre no se encuentra afectado en este momento de un proceso de pragmatización, en relación con su especialización funcional. Al mismo tiempo, dicho proceso de pragmatización (Raumolin-Brunberg, 1996) parece estar induciendo a la lexicalización de algunos verbos afectados por el cambio de código en la conversación lingüística cotidiana: tal caso de las formas *dime* y *olvidalo*.

Por otra parte, es necesario revisar los valores adjudicados al pronombre *usted* en la interacción verbal, según hemos advertido, de particular riqueza pragmática e interaccional a nivel de la estructura conversacional y, en el plano de la connotación, en la producción de distintos tipos de actos comunicativos.

Cada uno de estos cambios ocasionales de tratamiento, y en consecuencia cada uno de estos pronombres, se puede utilizar, y de hecho se utiliza, al servicio de diversas funciones comunicativas y discursivas, algunas de las cuales son propias y únicas de cada una de las tres variantes, y otras en las que existe superposición de papeles y funciones. Con este mecanismo, el hablante de español bonaerense realiza así un aprovechamiento máximo del sistema de trato pronominal.

Desde la perspectiva sociolingüística, el cambio de *vos a tú* aparece como característico de los hablantes de nivel medio y alto, y, en su concertación a lo largo del discurso con el pronombre *usted*, llega a caracterizar el estilo conversacional (TANNEN, 1985) de esos niveles de extracción educacional. En uno y otro fenómeno, por otra parte, la repetición del elemento en proceso de cambio de código como marca enfática de connotación resulta característica e interaccionalmente operacional.

Por último, dado el carácter sociohistórico del español de extensión de una lengua de cultura que se caracteriza hoy por una estandarización policéntrica (GUITARTE, 1991), cuyo sistema de tratamientos presenta, por su parte, especial variación intralingüística, en el campo de la lingüística aplicada consideramos que los fenómenos de cambio de código pronominal registrados ofrecen datos significativos para ser

incorporados a la enseñanza del español como segunda lengua y lengua extranjera.

### Referencias

ALBA DE DIEGO, Vidal; SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. Tratamiento y juventud en la lengua hablada: aspectos sociolingüísticos. *Boletín de la Real Academia Española*, v. 60, p. 95-130, 1980.

AVILA ALONSO, Teresita de Jesús. *Fórmulas de tratamiento en la narrativa de Miguel Delibes*. Valladolid, Universidad de Valladolid (tesis doctoral), 1994-1995.

BAKER, Colin. *Fundamentos de educación: bilingüe y bilingüismo*. Madrid: Cátedra, 1993.

BLOM, Jan Peter; GUMPERZ, John. *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1972.

BRAUN, Friederike. *Terms of address: problems of patterns and usage in various languages and cultures*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1988.

BRIGHT, William (Ed.). *Sociolinguistics*. The Hague: Mouton, 1966.

BORETTI DE MACCHIA, Susana. *Estructuras interrogativas: análisis de actos de habla coloquiales*. Buenos Aires: AZ Editora, 1997.

BROWN, Roger; GILMAN, Albert. The pronouns of power and solidarity. In: Sebeok, T. A. (Ed.). *Style in language*. Cambridge: MIT Press, 1960. p. 253-276.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. *Politeness: some universal language usage*. New York: Cambridge University Press, 1987.

CORTÉS RODRIGUEZ, Luis. *Sobre correctores, expletivos y muletillas en el español hablado*. Málaga: Agora, 1991.

DI TULLIO, Angela. *Manual de gramática del español*. Buenos Aires: Edicial, 1997.

\_\_\_\_\_. *La ciencia del texto*. Buenos Aires: Paidós, 1983.

ELIZAINCÍN, Adolfo. Métodos en sociodialectología. *Estudios Filológicos*, n. 14, p. 45-58, 1979.

ERVINTRIPP, Susan M. On sociolinguistic rules: alternation and co-occurrence. In: Gumperz, J. J.; Hymes, D. (Ed.). *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communications*. [S. l.: s. n.], 1972. p. 213-250.

FASOLD, Ralph. *La sociolingüística de la sociedad: introducción a la sociolingüística*. Madrid: Visor Libros, 1996. [1996 *The Sociolinguistics of Language*. Oxford, Blackwell.], 1996.

FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. La oposición cantes/cantés en el español de Buenos Aires. *Thesaurus*, v. 34, p. 72-83, 1979.

\_\_\_\_\_. *El español bonaerense: cuatro siglos de evolución lingüística (1580-1980)*. Buenos Aires: Hachette, 1987.

\_\_\_\_\_. *El español de América*. Madrid: Mapfre, 1992.

\_\_\_\_\_. *El voseo bonaerense: visión diacrónica*. Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur, 1989.

\_\_\_\_\_. La generalización del voseo y la estandarización policéntrica del español bonaerense en el siglo XX. *Cuadernos del Sur*, v. 23/24, p. 35-49, 1990-1991.

FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española, 1*. Madrid: Espasa Calpe Libros, 1999. p. 1399-1425.

\_\_\_\_\_. et al (Dir.). *Aspectos de la historia del español de la Argentina*. Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur, 1986.

FRIEDRICH, Paul. Structural implications of Russian pronominal usage. In: BRIGHT, W. (Ed.). *Sociolinguistics*. The Hague: Mouton, 1966. p. 214-259.

GARCÍA, Erika. Una casilla vacía en el paradigma del voseo: convusco. In: LÜDTKE, Jens (Comp.). *El español de América en el siglo XVI - Actas del Simposio del Instituto Ibero-Americano de Berlín*. Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 1994. p. 13-38.

GOODY, Esther N. *Questions and politeness strategies in social interaction*. New York: Cambridge University Press, 1978.

GUMPERZ, John J. *Language and social identity*. New York: Cambridge University Press, 1982.

\_\_\_\_\_; Hymes, Dell (Ed.). *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Holt, Rinehart and Winston, INC, 1972.

HAVERKATE, Henk. *La cortesía verbal: estudio pragmatolingüístico*. Madrid: Gredos, 1994.

HYMES, Dell. Models of interaction of language and social life. In: GUMPERZ, John J.; HYMES, Dell (Ed.). *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Holt, Rinehart and Winston, INC, 1972. p. 35-71.

LABOV, William. The study of language in its social context. *Studium Generale*, v. 23, p. 3070, 1970.

LASTRA, Yolanda. *Sociolingüística para hispanoamericanos: una introducción*. México: El Colegio de México, 1992.

LAVANDERA, Beatriz. *Variación y significado*. Buenos Aires: Hachette, 1984.

LOPEZ MORALES, Humberto. *Sociolingüística*. Madrid: Gredos, 1989.

MARTINEZ, Angelita. Lenguaje, pensamiento y cultura: uso de 'le' en la narrativa oral no estandar de Chaco y Formosa (Argentina). *Hispanic Review*, Mexico, n. 8, p. 1, 1996.

\_\_\_\_\_. ¿Leísmo en América? Casos de contacto con lenguas aborígenes. In: ROYO, Marta; WENDT, Sylvia E. (Ed.). *Homenaje a Aida Barbagelata*. [S. l.: s. n.], [1995]. vol. 2.

\_\_\_\_\_. El hilo se corta por lo más delgado: variedades dialectales en el uso de los clíticos en prensa. In: *Anuario de Lingüística Hispánica. Homenaje a Germán de Granda*. Valladolid: [s. n.], [1999].

\_\_\_\_\_. Las estructuras discursivas y la estructura de la lengua. En: JORGE, Roberto. *Lingüística del signo*. Universidad de Groningen, En prensa.

MEDINA LÓPEZ, Javier. *Fórmulas de tratamiento en Canarias: habla juvenil*. Santa Cruz de Tenerife: Producciones Gráficas S.A., 1991.

\_\_\_\_\_. *Sociolingüística del tratamiento en una comunidad rural*: Buenavista del Norte, Tenerife. Santa Cruz de Tenerife: Ayuntamiento de Buenavista del Norte, 1993.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

MYERS-SCOTTON, Carol. The negotiation of identities in conversation: a theory of markedness and code choice. *International Journal of the Sociology of Language*, Amsterdam, v. 44, 1983.

\_\_\_\_\_. *Duelling languages: grammatical structure in code switching*. Oxford: Clarendon Press, 1997.

PARKINSON, Dilworth B. *Constructing the social context of communication: terms of address in Egyptian Arabic*. Berlin: Mouton De Gruyter, 1985.

RIGATUSO, Elizabeth M. Dinámica de los tratamientos en la interacción verbal: preparación y apertura conversacionales. *Anuario de Lingüística Hispánica*, n. 3, p. 5980, 1987.

\_\_\_\_\_. Fórmulas de tratamiento sociales en el español bonaerense de mediados del siglo XIX. *Cuadernos del Sur*, n. 2021, p. 6593, 1988-1989.

\_\_\_\_\_. *Lengua, historia y sociedad: evolución de las fórmulas de tratamiento en el español bonaerense (1830-1930)*. Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur, 1992.

\_\_\_\_\_. Algunos problemas teóricos en el estudio de las fórmulas de tratamiento. In: CONGRESO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 6., 1993, Mendoza. *Actas...* Mendoza: Facultad de Filosofía y Letras, 1993a. En prensa.

\_\_\_\_\_. Un aspecto sociohistórico del español bonaerense: las fórmulas de tratamiento en el vínculo filial. *Revista Argentina de Lingüística*, Mendoza, v. 8, n. 1, 1993b.

\_\_\_\_\_. Familia y tratamientos: aspectos de la evolución de las fórmulas de tratamiento en el español bonaerense (1800-1930). In: FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz (Comp.). *El español en el nuevo mundo: estudios sobre historia lingüística hispanoamericana*. Washington: INTERAMER, 1994a.

\_\_\_\_\_. *Fórmulas de tratamiento y familia en el español bonaerense actual*. Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur, 1994b.

\_\_\_\_\_. Extensiones semánticas en el sistema de tratamientos del español bonaerense: términos de parentesco. In: ESTUDIOS sobre el español de la Argentina IV. Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur, 1996. p. 53-109.

ROJAS, Elena M. *Evolución histórica del español en Tucumán entre los siglos XVI y XIX*. Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 1985.

\_\_\_\_\_. *El diálogo en el español de América: estudio pragmalingüístico-histórico*. Madrid: Venrriest-Iberoamericana, 1998.

ROMAINE, Susan. *El lenguaje en la sociedad: una introducción a la sociolingüística*. Barcelona: Ariel, 1996.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. *Sociolingüística: teoría y análisis*. Madrid: Alhambra, 1989.

\_\_\_\_\_. *Language contact and change: Spanish in Los Angeles*. Oxford: Clarendon Press, 1996.

VAN DIJK, Teun N. *Estructuras y funciones del discurso*. México: Siglo XXI, 1980.

\_\_\_\_\_. *Society and Discourse. How social contexts control text and talk*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

WEBER, Frida. Fórmulas de tratamiento en la lengua de Buenos Aires. *Revista de Filología Hispánica*, v. 3, p. 105-139, 1941.